

CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO ESCOLAR EM PESQUISADORES CONTEMPORÂNEOS NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA ATIVIDADE.

Vanessa Gertrudes Rabatini, Newton Duarte. – Educação – Pedagogia – Departamento de Psicologia da Educação - Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Este projeto de Iniciação Científica articula-se a uma pesquisa mais ampla intitulada A Teoria da Atividade na Sociedade Contemporânea, a qual vem sendo desenvolvida pelo Prof. Dr. Newton Duarte com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq no período de março de 2005 a fevereiro de 2008, tendo por objetivo principal *analisar a teoria da atividade em seu potencial para se constituir num referencial teórico multidisciplinar para estudos e pesquisas em educação* (Duarte, 2004, p. 1). Esse objetivo geral desdobra-se em quatro objetivos específicos:

Objetivo 1: Análise das discussões de ordem epistemológica e metodológica presentes nos trabalhos de L. S. Vigotski, A. R. Luria e A. N. Leontiev tendo em vista principalmente a temática das mediações entre a filosofia marxista e as pesquisas sobre a formação do psiquismo ao longo da vida dos indivíduos.

Objetivo 2: Análise das relações entre a teoria da atividade e a filosofia marxista, tendo em vista principalmente a questão da dialética, do materialismo e da historicidade;

Objetivo 3: Análise dos princípios epistemológicos e metodológicos que orientam os trabalhos investigativos de pesquisadores contemporâneos que adotam a teoria da atividade.

Objetivo 4: Análise das concepções pedagógicas adotadas pela teoria da atividade desde os trabalhos de Vigotski, Leontiev e Luria até os autores contemporâneos com artigos, capítulos ou livros de divulgação internacional. (idem, p. 1-2)

Tendo como referência o quarto objetivo acima citado, o presente projeto de Iniciação Científica tem por objetivo analisar as concepções sobre educação escolar veiculadas por trabalhos científicos na linha da Teoria da Atividade, tomando-se como ponto de partida a leitura dos resumos publicados nos anais de três congressos internacionais (Campinas em 2000, Amsterdã em 2002 e Sevilha em 2005) e aprofundando-se essa análise por meio da leitura de trabalhos completos produzidos por autores que participaram desses congressos.

A Teoria da Atividade surgiu no campo da psicologia, a partir dos trabalhos de Vigotski, Leontiev e Luria. Tratava-se, portanto, de um esforço por construir uma psicologia sócio-histórico-cultural fundamentada no materialismo histórico-dialético. A denominação “Teoria da Atividade” não era usada por Vigotski, tendo surgido como uma referência específica aos trabalhos de Leontiev, mas diversos autores acabaram adotando essa denominação também para se referirem aos trabalhos de Vigotski, Luria e outros integrantes dessa escola da psicologia. Há, porém, polêmicas em relação a isso pois alguns autores tendem a separar em duas distintas linhas psicológicas os trabalhos de um lado, de Vigotski e Luria e de outro, de Leontiev. A partir da década de oitenta, a expressão Teoria da Atividade passou a ser utilizada para além da psicologia, principalmente entre os autores ocidentais, assumindo um caráter multidisciplinar, abarcando campos como a educação, a antropologia, a sociologia do trabalho, a lingüística, a filosofia etc. Esse caráter multidisciplinar pode ser constatado em coletâneas que reúnem trabalhos cuja característica comum é a de possuírem algum tipo de referência à Teoria da Atividade como, por exemplo *Mind, Culture and Activity* (Cole, Engeström & Vasquez, 1997); *Perspectives on Activity Theory* (Engeström,

Miettinen & Punamäki, 1999); *The Theory and Practice of Cultural-Historical Psychology* (Chaiklin, 2001); *Learning Activity and Development* (Hedegaard & Lompscher, 1999) e *Voices within Vygotsky's Non-Classical Psychology: Past, Present, Future* (Dorothy Robbins and Anna Stetsenko, 2002).

Na década de oitenta foram realizados os primeiros encontros internacionais reunindo pesquisadores que trabalhavam com a Teoria da Atividade. Em 1982 realizou-se na Finlândia a Primeira Conferência Européia sobre Teoria da Atividade e 1983 realizou-se a segunda, na Dinamarca, tendo por tema central os processos de ensino e aprendizagem na perspectiva da teoria da atividade. Os trabalhos apresentados nessa conferência publicados em 1984 em coletânea intitulada *Learning and teaching on a scientific basis: methodological and epistemological aspects of the activity theory of learning and teaching* (Hedegaard; Hakkarainen & Engeström, 1984). A terceira conferência européia foi realizada na Holanda em 1984. Em 1986 foi realizado em Berlim, Alemanha, o Primeiro Congresso Internacional sobre Teoria da Atividade (First International Congress on Activity Theory) tendo sido eleita nesse congresso uma comissão intitulada *The International Standing Committee for Research on Activity Theory*, a qual foi o embrião da *International Society for Cultural Research on Activity Theory* (ISCRAT) criada oficialmente em 1992, isto é, dois anos após o segundo Congresso Internacional sobre Teoria da Atividade realizado na Finlândia. O terceiro congresso internacional da ISCRAT ocorreu em 1995 em Moscou, o quarto em 1998 na Dinamarca e o quinto em 2002 em Amsterdã. No ano de 2000 foi realizado na Unicamp um congresso internacional da *Society for SocioCultural Studies*. Por ocasião do congresso ocorrido em Amsterdã em 2002, concretizou-se a fusão entre a ISCRAT e a *Society for SocioCultural Studies* (SSCS), tendo então sido criada uma nova sociedade internacional agora denominada *International Society for Cultural and Activity Research* (ISCAR). Em setembro de 2005 realizou-se em Sevilha, Espanha, o primeiro congresso da ISCAR (*First International Society for Cultural and Activity Research Conference*). O próximo congresso dessa sociedade internacional realizar-se-á em 2008 em San Diego, Califórnia, EUA.

Conforme já mencionamos acima, selecionamos para análise nesta pesquisa de Iniciação Científica os anais dos três mais recentes congressos acima citados, quais sejam:

- SMOLKA, A. L. B. (2000) - **III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural**. Campinas: Unicamp, FE, p.1-248.
- VAN OERS, B et al (ed). (2002) - **Dealing with Diversity – Book of Abstracts**. Vrije Universiteit Amsterdam, the Netherlands, p.1- 485.
- CHAIKLIN, S.; RUBIO, D. A.; MEDINA, J. A. S. (2005) - **First ISCAR Congress International Society for Cultural and Activity Research**. Sevilha, p. 1 – 860.

Pretendemos, a partir da leitura e análise dos resumos dos trabalhos apresentados nesses congressos, selecionar alguns autores contemporâneos que abordem a questão da educação escolar para, então, passarmos à segunda fase desta pesquisa, a de seleção e leitura de artigos, livros ou capítulos nos quais esses autores explicitem mais detalhadamente suas idéias acerca da educação escolar.

Nessa mesma linha de análise, a primeira questão de nossa pesquisa pode ser assim formulada: os autores contemporâneos que trabalham com a Teoria da Atividade compartilham das mesmas concepções sobre a educação escolar que podem ser encontradas nos trabalhos de Vigotski, Luria e Leontiev?

Essa questão tem sua relevância decorrente do fato de que as teorias pedagógicas atualmente em voga no cenário educacional brasileiro e internacional têm por referência central uma determinada concepção sobre escola e educação escolar, a qual foi sintetizada nos conhecidos “quatro pilares da educação”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e

aprender a ser (Delors, 1998, p. 89-102). Será que os autores contemporâneos no campo da Teoria da Atividade compartilham desse mesmo tipo de pedagogia? Se a resposta a essa pergunta for afirmativa, estará caracterizada uma contradição, ao menos no campo pedagógico, entre os autores contemporâneos e os clássicos da teoria da atividade, na medida em que alguns estudos já demonstraram que a teoria psicológica de Vigotski, Leontiev e Luria não é compatível com as “pedagogias do aprender a aprender” (Duarte, 1996, 2001, 2003, Facci, 2004).

Nossa segunda questão de pesquisa pode ser assim formulada: quando os autores contemporâneos que trabalham com a Teoria da Atividade abordam a educação escolar, quais aspectos da mesma são postos em destaque ou, dito de outra forma, que temas são selecionados por esses pesquisadores quando suas investigações se voltam para a escola? Essa segunda questão de pesquisa poderá revelar a existência ou não de ênfases que os autores contemporâneos dêem a determinadas temáticas e a determinados conceitos. Por sua vez, se essas ênfases existirem, elas poderão ser reveladoras de pressupostos e fundamentos teóricos nem sempre claramente explicitados e poderão também ser indicadoras de possíveis tendências investigativas para as quais apontam os trabalhos desses pesquisadores.

Nossa terceira e última questão de pesquisa concerne às concepções sobre as relações entre escola e sociedade. Por um lado, quando os autores clássicos da teoria da atividade abordavam questões relativas à escola, o faziam pressupondo a inserção da educação escolar na luta coletiva pela construção de uma sociedade socialista. Por outro lado, os autores contemporâneos estão inseridos num contexto social bastante distinto, marcado por fenômenos como a globalização, os conflitos interculturais e a crise das instituições educacionais. Essas diferenças são levadas em consideração pelas pesquisas realizadas no final do século XX e neste início de século XXI? Em caso afirmativo, como essa questão se reflete nas idéias pedagógicas adotadas pelos pesquisadores e nos encaminhamentos teórico-metodológicos dados às investigações realizadas?

Os estudos e análises até realizados indicam duas tendências: 1) o tema da educação escolar parece receber menos atenção dos autores contemporâneos em comparação com os clássicos; 2) quando abordam a educação escolar os autores contemporâneos o fazem numa perspectiva distinta daquela adotada por Vigotski, Leontiev e Luria.

Quando os autores clássicos da Teoria da Atividade abordavam questões relativas à escola, o faziam pressupondo a inserção da educação escolar na luta coletiva pela construção de uma sociedade socialista. Por outro lado, os autores contemporâneos estão inseridos num contexto social bastante distinto, marcado por fenômenos como a globalização, os conflitos interculturais e a crise das instituições educacionais. Desta forma, concluímos que essas diferenças contribuem para uma ruptura no plano das idéias pedagógicas.

4. Referências bibliográficas

- CHAIKLIN, Seth (org.) (2001) – **The Theory and Practice of Cultural-Historical Psychology**. Aarhus, Denamark, Aarhus University Press.
- COLE, Michael; ENGSTRÖM, Yrjö & VASQUEZ, Olga (orgs.) (1997) – **Mind, Culture and Activity**. New York: Cambridge University Press.
- DELORS, J. (org.) (1998). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC: Unesco.
- DUARTE, N. (2004). **Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- _____. (2004) **A teoria da atividade e a educação na sociedade contemporânea**. Projeto de pesquisa encaminhado ao CNPq para solicitação de bolsa de produtividade em pesquisa.

- ELHAMMOUMI, Mohamed (2002) – To Create Psychology's Own Capital. In: Robbins & Stetsenko (orgs.) (2002) – **Voices within Vygotsky's Non-Classical Psychology: Past, Present, Future**. New York: Nova Science Publishers, p. 113-126.
- ENGESTRÖM, Yrjö; MIETTINEN, Reijo & PUNAMÄKI, Raija-Leena (orgs.) (1999) – **Perspectives on Activity Theory**. New York: Cambridge University Press.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias (2004) **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas, SP: Autores Associados.
- HEDEGAARD, Mariane; HAKKARAINEN, Pentti & ENGESTRÖM, Yrjö (orgs) (1984) – **Learning and Teaching on a Scientific Basis (Methodological Aspects of the Activity Theory of Learning and Teaching)**. Aarhus (Dinamarca): Aarhus Universitet, Psykologisk Institut.
- HEDEGAARD, Mariane & LOMPSCHER, Joachim (1999) (orgs.) – **Learning Activity and Development**. Aarhus, Denmark, Aarhus University Press

Bolsa: FAPESP